



**Democratizos:** — Em signal de pezar pela conflagração europêa, paudegaremos dentro de caza.

**Fenianos:** — Tambem nós. As grandes dores são mudas e lá fóra é preciso fazer muito barulho.

**Tenentes:** — Pois nós como **tenentes** não podemos faltar á mobilisação. Seriamos considerados desertores do Exército de Momo. A's armas!

D. QUIXOTE

Quem uma vez provar

# Vinol

Não tolera mais os antigos preparados ou emulsões de OLEO de fígado de bacalhau.  
"VINOL" contém os princípios activos e medicinaes dos fígados frescos de bacalhau dos quaes se eliminou scientificamente o

## OLEO REPUGNANTE e PREJUDICIAL AO ESTOMAGO

Todos os que soffrem de tosses chronicas, Bronchites, e em summa, de qualquer molestia de garganta ou de pulmões, devem logo tomar "VINOL" pois os seus effeitos benéficos não podem ser ultrapassados.

"VINOL" é delicioso ao paladar e é facilmente tolerado pelo estomago o mais delicado, tanto no inverno como no verão.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS  
UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY - Rio de Janeiro e S. Paulo

## CASA TOLET

ABERTA DIA E NOITE

Cosinha de primeira ordem

RUA S. ANTONIO, 12

GALERIA CRUZEIRO

## DROGARIA E PHARMACIA BASTOS

### PREÇOS DE DROGARIA

Secção de Pharmacia ao cargo do Pharmaceutico  
Candido Gabriel

99, Rua Sete de Setembro, 99  
(Entre Avenida e Gonçalves Dias)

## Tem razão

Não ha duvida que a acreditada firma SOARES & MAIA, estabelecida á Rua Gonçalves Dias, 33, tem toda razão dizendo que: não precisa fazer reclame para a sua casa porque temos verificado que todo homem, que se veste bem, usa boas camisas, bons collarinhos, bonitas gravatas e todos os mais artigos proprios para homem, é freguez daquella casa.

Tem apetite? Va ao **Toscana**.

Não tem apetite? Va ao **Toscana**, e o apetite virá.

Rua de São José, 85

# D. QUIXOTE

SEMANARIO DE GRAÇA. . . POR 200 RS.

ÁS QUARTAS-FEIRAS

REDACÇÃO E OFFICINAS

RUA D. MANOEL, 30 - Teleph. Central 4327

CAIXA POSTAL 447

DIRECCÃO DE

D. XIQUOTE

DIRECTOR GERENTE

Luiz Pastorino

AVULSO: Capital 200 rs. - Estados 300 rs. Assignaturas para todo o Brazil: Anno 10\$000 - Semestre 6\$000 - Numeros Atrazados 300 reis.

## Carnaval? Porque não?

EVE ou não haver Carnaval?

A questão está sendo debatida pelos collegas serios enquanto se batem e rebatem nos clubs os bombos alviçareiros do *Zé Pereira*.

Os que atacam a idéa do Carnaval na rua acham que é incompatível com a nossa actual situação de guerreiros platonicos o aparato das allegorias, a troça dos carros de critica, a pandega retumbante e maluca dos cordões e dos blocos.

Isso porque, dizem elles, não é justo que nos divirtamos quando os nossos alliados matam e morrem na frente das linhas de combate.

E' commovedor, não ha duvida! E' pena ser tambem hypocrita. A mortandade dos varios *fronts* não inibiui ao Brasil de cair tres annos e meio em varias e repetidas pandegas, inclusive as carnavalescas. Ninguem protestou; desde que estavamos neutros, neutralizada estava tambem a nossa sentimentalidade piedosa pelas victimas da conflagração.

Mas eis que o Brasil, levado pelas circumstancias continentaes, entra na guerra e, embora ainda não tivessemos mandado tropas para o *front*, mas apenas tropas para os jornaes, devemos deitar luto por antecipação pelos mortos que havemos de lamentar se os nossos soldados forem para as trincheiras!

O interessante, porém, é que os jornalistas que assim se batem pela suppressão das festas momicas acham perfeitamente justos os bailes de Petropolis, onde se dança o tango e o maxixe com *enrain* mais ou menos carnavalesco, as partidas de *bridge*, o *poker* elegante, o *footing* e outros innocentes brincos... proprios da gente rica.

Os marinheiros americanos que patrulham o Atlantico e que «estão na guerra» um pouco mais de véras do que nós, enchem a Avenida de uma alegria esturdia e carnavalesca, a que não faltam as canções bacchicas ao som do *That is a long way to Tipperary*; no bar Rio Branco dançam uns com os outros os *one stepps* e *gigs* a que uma orchestra indigena empresta uma graça *tout à fait* parisiense.

Nós rimos, applaudimos e elogiamos a alegria dos nossos amigos *yankees*.

Mas, quanto a nós, nada disso! Nem siquer os tres curtos dias reservados ás festas do Momo querem os Catões, mestres de elegancia e boas maneiras, que os goze essa triste e surumbatica população.

Não insistamos porém; o Bloco da Reverenda Tristeza Nacional, com o Medeiros á frente, é bem capaz de querer que se suspenda o *D. Quixote* enquanto morrer gente no *front*, porque o *D. Quixote* prega e pratica a Alegria e o Bom Humor numa terra em que os tristes e hepaticos pretendem dirigir a vida, amaldiçoando-a e azedando-a, porque encontram um ou outro calhão mais resistente no exercicio diario das suas respeitaveis picaretas.

Ora não sejam tolos!

Carnaval na rua! Tregoa ás magoas e viva o *Zé Pereira*... que a ninguem faz mal!

O riso é irmão gêmeo da bondade. Não sei quem disse isto; mas não foi de certo o Medeiros e Albuquerque.

João Qual quer.

## GALERIA DE PARÉDROS

João Luiz Alves



João para tudo. Desde a meninice  
Os collegas chamavam-no na classe;  
Fazia tudo o que se lhe pedisse  
Quizesse ou não, gostasse ou não gostasse.

Uma vez o Pinheiro, assim lhe disse,  
Lá no Morro da Gloria — em plena face.  
“Se você, João Luiz, não existisse  
Era preciso bem que eu o inventasse...”

Eleito senador pelos Monteiros  
Rompeu contra a famosa olygarchia,  
E deu golpes audazes e certos.

E é hoje o seu desejo principal:  
Gozar uma cadeira mais macia  
Cavada no Supremo Tribunal.

Capixaba &amp; Comp.

# D. QUIXOTE



OS documentos de elegancia privada que citei em minha ultima chronica são insufficientes, talvez, para dar uma idéa da falta de gosto com que se trajam em casa os nossos patricios mais reputados. E essa deficiencia de senso esthetico é universalmente notada. Uma virtuosa senhora com quem me dou, e que costuma levar de casa em casa, piedosamente, a esmola do seu sorriso e a agua de melissa dos seus olhos, contava-me, ha pouco tempo, as impressões lamentaveis que lhe davam os «appartements» dos nossos elegantes mais celebrados.

Na sua opinião, d'ella, ninguem se veste com tanto apuro, na intimidade, como o nosso illustre medico e homem de letras dr. Antonio Austregesilo. O seu primeiro trajo da manhã consta apenas de um kimono de seda, com inscrições cabalisticas em japonês; completa, porém, a sua elegancia, uma innovação absolutamente distincta: um barrete phrigo, alongado em crista de Perú, que lhe cae elegantemente sobre a ponta do nariz.

O dr. Alberto de Queiroz é outro homem de sociedade que se veste com muito carinho e distincção: usa, em casa, sapatinhos de lá e uma farda de dragão francez, autentica, tomada de uma francezinha que ia ao banho, fardada, na praia do Flamengo. E' um mimo de alfaiataria, e foi gloriosamente arrebatada, um dia, ás delicadas mãos da inimiga.

A gente mais edosa tem, igualmente, visiveis preocupações de elegancia na sua «toilette» de interior. O nosso illustre Oscar Guanabario, por exemplo, é incapaz de passar o dia em simples roupas caseiras. Norka Rouskaya é o seu figurino; e d'ahi a naturalidade com que os seus amigos o encontram, ás vezes, de «peignoir» de cambraia, sapatos de salto e uma fita azul ou rosea, prendendo os cabellos negligentemente arrepanhados no cocuruto.

Ha de me ser permittido, ainda, falar de Sebastião Sampaio. Este, antes do banho, traja simplesmente de *Jornal do Commercio*; isto é: abre o *Jornal*, fura um buraco no meio e, enfiando a cabeça, fórma, por esse módo, uma vestimenta simples, barata, elegante, e inteiramente sem botões.

E as senhoras, como trajam? Ficará para outra vez...  
— MARQUEZ DE VERNIZ.

MARIA

(Dr. Fausto Guedes Teixeira)  
DA EMBAIXADA PORTUGUEZA

A esp'rança qu'eu tinha iera de vel-a.  
Ella olhou p'ra mim e eu olhei p'ra iella.  
Sob'los castanheiros foi qu'eu vi Maria;  
Off'reci-lhe o pêro e ella não no q'ria.

ENVIADO pelo Mikado, recebeu o sr. Conde Fernando Mendes, por intermedio do sr. ministro do Japão, a condecoração do Javali Azul, daquelle paiz.

O sr. Fernando Mendes é assim, no Brazil, o unico Conde corado á maneira da raça amarella.

NA Avenida, á passagem de uma dama aparentemente franzina, perguntam a Belmiro Braga:  
— E' *fausse-maigre*?  
E Belmiro:  
— Antes fôsse!

## Pensamentos

— Dizem que não sou homem de negocios. Eu não troquei, então, uma cadeira por um Banco? — *Sá Freire.*

— Eu não disse que sim, nem que não; antes pelo contrario. — *Oliveira Rocha.*

— A Academia já tem fama de Matadouro. Imagine-se, agora, se eu entro para ella com o *Mão olhado*!... — *Veiga Miranda.*

— A guerra transformou a Europa. Como as francezas estão diferentes! Ou serei eu? — *Gil Vidal.*

ESTA' em festas o lar do cachorrinho do illustre dr. Roberto Gomes: Mme. cachorrinha deu ao mundo uma digna herdeira dos seus ladridos, a qual tomará na Prefeitura, opportunamente, o numero que lhe puzerem na colleira.

O dr. Roberto tem sido incansavel com a graciosa recemnacida, que, não obstante a sua idade, já o chama de *vôvô*.

OS ultimos jornaes chegados de Mendes dão noticia do «meeting» patriotico realizado alli no dia de Nossa Senhora da Assumpção pelo glorioso poeta e romancista dr. Goulart de Andrade, da Academia Brasileira de Lettras.

A população ficou exaltadissima.

## Trechos classicos

(X. X.)

Eu tinha deixado a Mesopotamia quando me encontrei no meio dos desertos da Syria com o joven escriptor brasileiro dr. Paulo Barreto. O dr. Barreto estava assentado em um pacote de livros, que constituia toda a sua bagagem, e gesticulava contra uma tamareira que se erguia a dois metros de distancia com a fronde voltada para o poente. Supuz que fosse um arabe e falei-lhe em japonês. Elle não me comprehendeu e, indignado, soltou uma palavra feia, em portuguez. Disse-lhe então quem era eu, e o nosso illustre patricio, embora meio desconfiado, contou-me que estava alli ha trez dias á espera de um bonde. Espantei-me d'essa revelação e fiquei sem saber qual de nós estava maluco. Elle pensava que era eu, e eu, com boas razões, pensava que era elle. Mas eu me convenci que era elle mesmo quando elle escancarou a bocca para meu lado. Queria comer-me. Mas eu não deixei; simulei um selvagem, e avancei para elle, de bocca aberta, como se quizesse comel-o tambem. O dr. Paulo tentou correr, e eu, penalizado, corri em sua perseguição para mostrar-lhe as provas da minha authenticidade. Elle voltou-se, e um abraço largo, immenso, monstruoso, sellou a nossa reconciliação no meio do areial.

No dia seguinte, de manhã, tomavamos, o caminho de Jaffa, montados no mesmo camello.

Santa Ingenuidade...

«PELA HORA DA MORTE»

Num dos ultimos annos, em que a variola grassou no Rio, impiedosamente, o José mudou-se da roça, onde residia, e veio morar na capital.

No dia seguinte foi atacado de variola e ao fim de uma semana tinha infeccionado todo o bairro.

Por um capricho da sorte, José escapou e logo que se restabeleceu foi pagar ao medico o tratamento que este lhe dispensara. O doutor pediu-lhe 10\$000 por cada visita.

— Mas, sr. doutor — exclamou o José — o senhor tem a coragem de cobrar 10\$000 por cada visita ?

— E' o que levo a todos os doentes que tenho tratado !

— Creio, mas o doutor deve lembrar-se de que fui eu que trouxe as beixigas para o bairro...

Veneziano.

Dizem que o papa fará novas propostas de paz.

Em compensação o Paes vai fazer novas propostas de papas.

— Pensas que eu sou burro ?

— Filho, eu não julgo os outros por mim.

Esta não é do Yantock, mas parece. O medico examina o paciente e declara :

— O sr. soffre de uma grave infecção visceral. Ha milhões e milhões de microbios nos seus intestinos.

— Jesus ! Estou perdido !

— Não ha tal. Tome isto.

— Obrigado. Quanto lhe devo ?

— Vinte mil réis.

— Dr., sou pobre ! é muito caro.

— O sr. acha caro por 20\$000 os milhares de milhões de microbios que eu descobri ! ?



O açambarcador — Christo, que fazia milagres, multiplicou os pães e os peixes. Eu cá, como só sei multiplicar os meus cobres, diminuo os pães, os peixes e tudo !

A população — Graças à tolerancia de quem passa bem, por milagres... da política !



**E' SERVIDO ?**

«Uma das coisas que muito têm surpreendido aqui é que o Brasil não haja pedido nenhum auxilio de dinheiro aos Estados Unidos para os fins de guerra, e, ao contrario, tenha manifestado por varias vezes sua intenção de não fazê-lo.»

( Carta de Mr. Rogers, de New York, para o Jornal do Commercio. )

Tio Sam — Não faça cerimonia...  
 Brazil — Muito obrigado...  
 T. — E'... «para inglez ver» que com os amigos não olho economia...  
 B. — Jura?  
 T. — Juro... naturalmente.

**FOOTBALL**

**REGRAS EM CAPSULAS**

Conselhos e maximas por B. Vianna  
 (UMA POR SEMANA)

Não devemos exigir que certos jogadores fiquem ruborizados após a pratica de um foul proposital, porque muitas vezes a cor da pelle não permite.

**Combinado Uruguayo X Combinado Carioca — Uruguayos 4 X 3 —**

Não sabemos ao certo que especie de jogo foi levado a effeito no Campo de Botafogo na quinta-feira ultima; entretanto podemos assegurar, ser elle bastante semelhante ao football, tanto assim, que se não fosse de quando em vez, Welfare, Scarrone e Monte terem lances exquisitos nós estaríamos certos de estarmos assistindo a um «match de football».

Passemos ao movimento tecnico:  
 GOALS: Scarrone, 3; Welfare, 2; Epaminondas, 1 e Marau, 1.

Não contando os que foram marcados no bate-bola.

CORNERS: Cariocas, 5 e Uruguayos, 2

Por gosto de Mr. Taylor os algarismos seriam outros...

FOULS:  
 Scarrone — 149569.  
 Welfare — 149568.  
 Monte — 149567.

Registramos só os «fouls» intencionaes!

HANDS: Mangarinos, 32 e Marcos, 34.  
 Não sabemos porque o sr. Affonso de Castro não os marcou.

Como juiz devia servir um hospede do Dr. Juliano Moreira, porém devido a factos que ignoramos lá não compareceu, sendo então convidado o Sr. Affonso de Castro que depois do match foi obrigado a repousar na pensão «7o-Sul».

**Pende-Bende.**

— Não se deixe para amanhã o que pôde ser feito hoje — diz a sabedoria popular.

Visite hoje mesmo

**A' FORTUNA**

Os seus completos e variados sortimentos de fazendas são pelo seu preço modico e superior qualidade uma providencia para as Mães de Familia.

**A prova escripta de**

**um principe bahiano**

Um jornal da Bahia publica a prova escripta com que o filho do governador Muniz entrou em exame de anatomia na Escola de Medicina daquella cidade.

O pequeno foi reprovado e o papae telegraphou ao Conselho Superior de Ensino pedindo a suspensão da mesa examinadora.

Pela leitura da prova verifica-se que o Muniz quer que o filho seja tão bom medico quanto elle é bom bacharel.

O Muniz-Mirim começa a prova escrevendo: *Escola de Medecina* o que mostra que nunca olhou para a taboleta da Faculdade.

E vae por ahi a fóra: *douze cartilages, gouteira, superficie* (influencia do Medeiros) *as faces lateraes é formada, esclerno* (ainda a pessima influencia) *passa uma veia e uma arteria etc., etc.* Isso quanto á redacção.

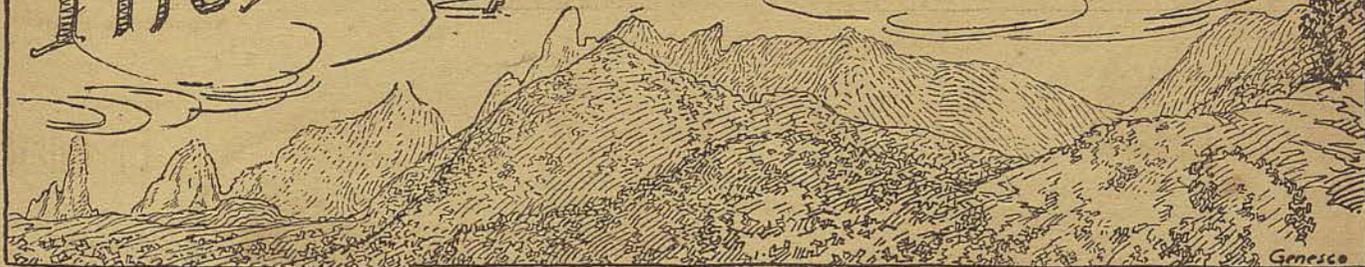
A parte technica essa, então, é um insulto ao esqueleto humano.

O Conselho Superior vae tomar conhecimento do caso; forçosamente suspenderá, em nome do respeito devido ao governador bahiano, não só a mesa, mas tambem a Lingua Portugueza e a propria Anatomia Humana.

E dizer-se que ha tanta falta de braços para a lavoura!

## D. QUIXOTE

# Therézopolis



Nestas soberbas montanhas  
De ar tão puro e céu tão lindo,  
O Sol desponta sorrindo  
Com a alegria nas entranhas.

Desperta a manhã mais cedo,  
Anciosa por ver o Sol,  
E estende um vasto lençol  
De nevas sobre o arvoredó.

Em sons de todas as claves,  
Mal vem despontando o dia,  
Ataca uma symphonia  
A alada orchestra das aves.

Bailam pelo ar os insectos,  
Enchendo com seus zumbidos  
Os delectados ouvidos  
Das orchideas e dos fétos.

— Sons estridulos de vaias —  
Trilam vozes de cigarras ;  
E dizem coisas bizarras  
Os bambús ás samambaias.

Têm as quaresmas nos braços  
— Tecido em flores — um encanto !  
A seccar ao Sol, o manto  
De Nosso Senhor dos Passos.

«Verde em baixo, azul em cima  
E o crystal de luz ao meio»  
E este ar, de frescura cheio  
Que a alma e o corpo nos reanima.

O' Grande Pintor que pintas  
Estes céos na tella immensa,  
Que artista da Renascença  
Te ensinou tão bellas tintas ?!

O' Poetas irmãos! Não serdes  
Tambem pintores! Pintaveis  
Estes bosques adoraveis  
Verdes, de todos os verdes !

Verde das frondes ás raizes :  
Musgo, esmeralda, azeitona...  
Vestem-se Flora e Pomona  
De verde de mil matizes.

Deus presenteou esta Serra  
De encantos que se não medem ;  
E' este de certo «o outro» Eden,  
Se houve dois Edens na terra !

De um lado um morro se alteia  
Envolto num véo violaceo:  
Esta é o ogiva do Palacio  
Onde o deus Pan veraneia.

Seu nobre culto, celebre-o  
Minha lyra virgiliana !  
Hurrah! Viva a carraspana  
Desta luz que me põe ebrio !

São, nos meus sonhos diuturnos,  
Grandiosos planos os meus:  
Enfiar no «Dedo de Deus»  
Um dos anneis de Saturno...

Colher da aurora é do poente  
As côres varias e finas  
Para, vendendo anilinas,  
Enriquecer, de repente !

Eis entre os planos diversos  
O que inda hontem concebi:  
Montar com as quedas do Imbuy  
Uzinas de fazer versos !

E, emquantó sonho, percorro,  
O olhar guloso e insaciado,  
Todo o céu de lado a lado,  
A terra de morto a morro.

Remoço. Repito as proezas  
Dos meus quatorze annos; entro  
Feliz, pelo matto a dentro  
A conquista de framboezas.

Tenho appetite sem par  
E como, como ! Revivo !  
O almoço é o aperitivo  
Que tomo para o jantar.

Subo os ingremes barrancos  
A cata de parazitas ;  
Recebo as minhas vizitas  
No smartismo de uns tamancos.

Grótas, corregos, penhascos  
Corro, bebendo a paysagem:  
O Paraizo, á Ermitagem,  
Paz, Garrafão, Quebra-frascos...

O perfil destas montanhas  
Traçado no firmamento,  
Assume a cada momento  
Formas diversas e estranhas ;

Se o céu se aclara ou se turva,  
Picos altos, fundas grótas  
Parecem mudar de côtas,  
Dão sempre uma nova curva.

Tomando por «zero» o bosque  
Que fica em face á estação,  
Para encontrar-lhe a equação  
Recorro ao velho Tromposky.

E o mestre com a velha pratica,  
Diz-me em palavras singelas,  
Que aquella curva é d'aquellas  
Que riem da mathematica.

E Astronomia ? o que a estude  
A' noite, por estes campos,  
No Céu verá pyrillampos,  
E estrellas sobre o palude.

E o Paquequer ? (São segredos  
Que ouvi, de fonte segura)  
Quer vendel-o a Prefeitura  
A um armazem de brinquedos.

Porque o chamou «rio caudal»  
O Alencar, no *Guarany*,  
Eil-o a lançar-se no Imbuy  
Convencido de que é tal.

E eu, vendo-o naquelle salto,  
A idéa vem-me á cabeça  
De uma creancinha travessa  
Pulando, assim, de tão alto...

E, os nervos em reboliço,  
Eu tenho idéas malucas  
De dizer: — tú te machucas,  
Paquequer, não faças isso !

.....  
Tudo é aqui gente de bem ;  
Virtudes, aqui, são sobras !  
Pois se mesmo as proprias cobras  
Não fazem mal a ninguem !...

Gloria a ti, bemdita Serra  
De encantos que se não medem !  
E' este, de certo, «o outro» Eden  
Se houve dois Edens na Terra !

# D. QUIXOTE



## S. Excia. subiu a Serra...

COMO O PAIZ SERÁ GOVERNADO EMQUANTO ELLE  
TOMA O FRESCO EM PETROPOLIS

NOTAS E INFORMAÇÕES DA NOSSA REPORTAGEM

Subiu a serra, caminho de Petropolis, o dr. Wenceslau Braz, governador geral do Brasil.

S. Excia., como todo mineiro, detesta o calor. Gosta de brisas frescas, lombo fresco, pão fresco, hervas frescas, tudo quanto é fresco; ora, para frescura, e frescura com elegancia, não ha como Petropolis. S. Excia., pois, subiu e lá está, no palacio Rio Negro. E' de lá que o paiz vaé ser governado, durante este verão. Mas não se assustem, leitores; governando do Rio Negro, ou governando do Cattete, o dr. Wenceslau é sempre o mesmo: patriarcal, constitucional e principalmente representativo. Os nossos habitos, pois, não serão alterados. Sómente, os homens de negocios terão algumas canceiras, obrigados, como hão de ficar, a subir a serra nos trens da Leopoldina, que são os peiores do mundo.

Não sei tambem si o leitor já viajou d'aqui para Petropolis; não sei tambem si o leitor já ouviu fallar de uma coisa chamada vulcão. Vulcão é uma montanha que se abre em cratera e despeja lavas a ferver, materias inflammas, pedras encandescentes e cinza quente, principalmente cinza, muita cinza ardente. Pois os trens da Leopoldina são assim, verdadeiros vulcões rodantes. Quando se movimentam, o unico meio dos passageiros viajarem com alguma commodidade é metterem-se debaixo dos bancos. Esse systema de viagem já se vae generalizando. Ainda ha poucos dias viajavam assim, vindo de Petropolis, os srs. senador Lopes Gonçalves, Ferreira Vianna, Leão Velloso, Oliveira Rocha, Emilio de Menezes, Alberto de Faria, capitão Carlos Eiras, conde Affonso Celso, conselheiro Candido de Oliveira e Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde. Havia tambem varias senhoras que vinham debaixo dos bancos, para evitar que as brasas que entravam nos carros lhes incendiassem as plumas dos chapéos e outros ornatos facilmente inflammaveis. Duas dessas senhoras, que tinham saias muito apertadas e curtas, mostravam claramente, na posição em que estavam,

Cortado pela Censura

em todo o caso, exactamente por isso, a viagem foi deliciosa...

Emquanto o sr. Wenceslau estiver em Petropolis, segundo as providencias já tomadas, o palacio do Cattete continuará no mesmo logar. As aguias tambem permanecerão lá no alto.

O sr. dr. Helio Lobo, secretario da presidencia, continuará a assignar o seu nome entre aspas. Nos dias em que S. Excia. tiver de subir, mais do que já tem subido até hoje, será augmentado o numero d'as pás que trabalham no leito da estrada.

Na formosa bocca do commandante Alvim Pessoa, ajudante de ordens da Presidencia, continúa a existir o mesmo dente de coelho dos annos anteriores.

O capitão tenente Dodsworth Martins, durante a permanencia do sr. Wenceslau Braz em Petropolis, continuará, como até aqui, a lustrar as unhas. Durante os seus passeios ao Leme, pelas lindas noites estivaes que temos, os automoveis de palacio servirão de

Cortado pela Censura

e ninguem tem nada com isso, porque afinal o capitão ainda é moço e

O coronel Maggi Salomão continuará a representar a Sublime Porta junto ao governo do sr. Wenceslau Braz.

O sr. Presidente da Republica continúa a adoptar os mesmos habitos de trabalho que seguia no Rio. Assim, S. Excia. começa a dormir ás nove horas da noite impreterivelmente e levanta-se no dia seguinte ás 6 horas da manhã. Toma banho (total, ou parcial, conforme o tempo) e faz a sua toaléte até as 7 horas da manhã. A essa hora, S. Excia. toma um especial café com leite, vindo directamente de Minas; esse café é acompanhado de pão, manteiga mineira e varios sequilhos vindos de Itajubá. Terminado o café, sae o sr. Wenceslau Braz a cavallo e vae até o alto da Serra. Esse passeio dura até 9 horas, quando S. Excia. se recolhe e lê os jornaes. A's 10 horas, vae pescar no Piabanha. A's 11 volta, almoça e dorme a sésta até 1 hora da tarde. A essa hora S. Excia. é despertado pelo sr. Maggi Salomão, que lhe traz uma bella coalhada de Minas, que S. Excia. sorve com delicias; depois do que, estuda alguns papeis de cavação até as tres horas. A esta hora, S. Excia. tem a sua enxaqueca até as quatro. A's quatro, de pyjama e chinellas, partida de gamão com o Maggi, ou de marimbo com alguns amigos intimos. A's seis horas, appetitivos, cock-tails, Vermouth, etc. até ás 7. A's 7, jantar. A's 8, partida de bilhar. A's 8 1/2, oração e preparação

mental para dormir. A's 9 horas, cama. No dia seguinte repete-se o programma, que só se altera ás quartas-feiras, dia em que o dr. Helio Lobo submete á assignatura de S. Excia. o despacho colectivo entre aspas.

Reporter de Palacio.



## Em defesa do Carnaval

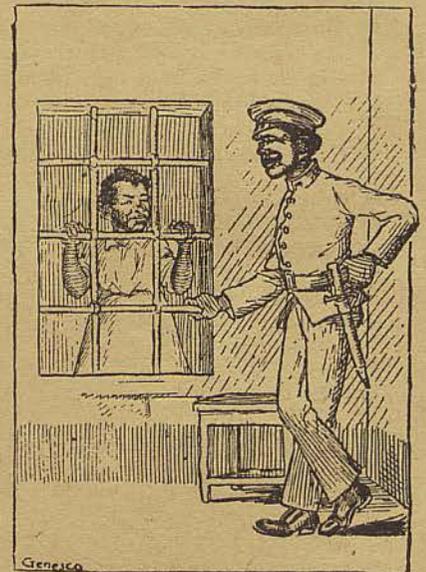
Sou pelo Carnaval! Ide contentes  
Dançar e entoar louvores á Folia;  
Que o Povo, prazenteiro, cante e ria,  
—Remedios, para o figado, excellentes!

Si toda a Europa, com crueldade fria,  
Si afunda em sangue pelas varias frentes,  
Devemos nós tanger em tons plangentes  
Os crebros sinos da Melancholia?

Si, porque louca se ensanguenta a Terra,  
Devesse cada qual ficar privado  
De tudo quanto algum prazer encerra,

Não poderia este Brasil, coitado,  
Fumar emquanto perdurasse a guerra,  
Os seus cigarros York—Marca Veado!

## JOGO DE XADREZ



— Antonce, Felismina, tu já levou bolo hoje?

— C'as bolo, c'as nada! Eu sou lá muiê de apanhá bolo! Eu sou purtegida do seu commissaro!

# D. QUIXOTE

## O perigo do trocadilho



A todas as pessoas que o procuram no Itamaraty, o sr. Nilo Peçanha declarou que não organizará nem influirá na organização da chapa federal.

— O Nilo é um espirito superior.

— E' ; depois que foi para o ministerio do Exterior, exteriorizou-se.

Na Associação de Imprensa :

— O Medeiros é absolutamente contra o Carnaval !...

— Mas que é que elle ganha com isso ?!...

— O sr. Epitacio Pessoa, o joven invalido que o Senado restabeleceu, dirigiu uma carta á *Noite*, desfazendo as intrigas do sr. Borba a respeito da invasão do territorio pernambucano pelos cangaceiros da Parahyba.

## CANDIDATOS AO CONGRESSO

### MAURICIO DE LACERDA

Mauricio de Lacerda tem talento Como o Estado do Rio, tiririca! Sendo em verdade um grande catavento, Quando não rodopia, pontifica.

Fala de todos e com tudo entica! E' bichinho feroz! No Parlamento O seu verbo mordaz corporifica Um verdadeiro monopiano ao vento!

Demagogo ao extremo, é dos taes sonsos; Do Pavilhão ao Campo dos Affonsos Bate o *record* nos vôos arrojados!

Por falar tanto no Café *Paulista* Para o anno será na negra lista Eleito, seu Mauricio, depu... rado.

Juvenal.

A proposito do plano ousado do dr. Ribas Cadaval, plano tão ousado que até parece um sonho.

— Que dizes do Ribas?

— Muito aereo, meu caro. Aereo e de *costa arriba!*

*Tecidos finos, tecidos modernos, tecidos alta novidade, o melhor sortimento no*

**Ao 1° Barateiro**

*preços sempre os mais reduzidos.*

*Avenida Rio Branco, 100.*

Um espectador que, muito distraído, apreciava, no Cinema Odeon, o desenrolar de um empolgante *film* policial, ficou sem o relógio de ouro.

— Ha quem tenha ficado sem coisa mais preciosa!

— Oh! classe desunida !...

## Remedio logico...

O Anastacio tem uma fé enorme na homeopathia.

Outro dia, um dos seus filhos comeu grande quantidade de uvas. Sobreveiu-lhe uma indigestão, colicas, febre, o diabo!

O Anastacio correu á procura do seu medico homeopatha. No caminho encontrou o Silva que zomba, sem piedade, da homeopathia.

— Onde vaes com tanta pressa?— perguntou-lhe este.

— Ah! meu amigo—vou procurar o Murinho! Tenho um filho muito mal!

— Que tem elle?

— Comeu uma porção de uvas, e apanhou uma destas indigestões...!

— E estás tu tão atrapalhado, quando tens um remedio tão facil!

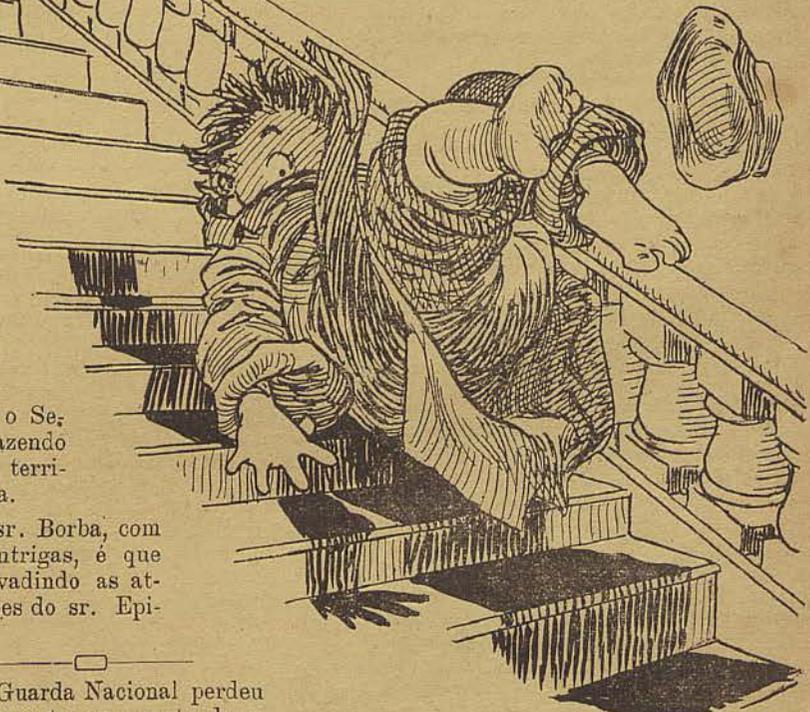
— Qual é?

— Dá a teu filho uma garrafa de vinho e diz-lhe que beba á vontade!

— Mas isso é matar o pequeno!...

— Qual! «*Similia similibus curantur*»...

Veneziano.



— O sr. Borba, com essas intrigas, é que está invadindo as attribuições do sr. Epitacio.

A Guarda Nacional perdeu o seu aspecto puramente decorativo, passando a ser a segunda linha do Exército.

— Linha auxiliar, disse intencionalmente o sr. conde Fernando Mendes ao sr. conde Paulo de Frontin.

Visitem todos o

**Ao 1° Barateiro**

*Esta semana grandiosas exposições de vestidos finos.*

*1° e 2° andares servidos por elevador*

**Ao 1° Barateiro**

*Avenida Rio Branco n. 100.*

— E o garoto... não teve tempo de explicar que foi embolado!

O Leopoldo Frões é de opinião que as *carapuças* para o seu talento artistico são os galãs elegantes que vestem casaca e dizem cousas fulgurantes ás mulheres.

— Isto não é carapuça !... E' *claque!*

# D. QUIXOTE

## ILLUCIDAÇÃO



— Que vem a ser isso de precatórias, ó patrão, o "caso das precatórias?"  
— Você nunca ouviu fallar em bandos precatórios?  
— Desses que saem á rua?  
— Isso! Com a differença que este não sahia á rua, mas entrava nos cofres do Estado, como os allemães nos da Belgica.

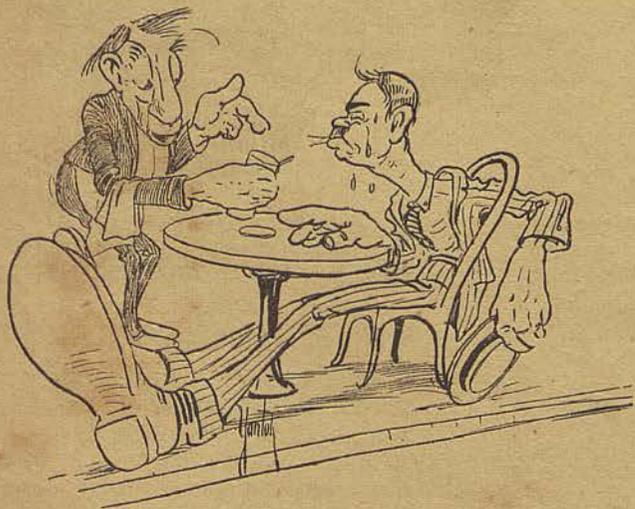
O Liborio, que tem uma cadeira de engraxate alli na charutaria, estava outro dia lustrando as botas de um general, quando lhe deu na telha perguntar:

— V. S. é que é o ministro?  
— Não, senhor. E' o Faria.  
— Eh! Bene!  
— Porque o pergunta?  
— Porque o Faria tem lá no Gabinete um homem que me odeia mortalmente.  
— E quem é?  
— O Dr. Garcia Pires que nunca engraxou as botinas.

Per la madona!

— Como é que tu explicas esse negocio do imposto de exportação?  
— Pelo divorcio.  
— Que! Pelo divorcio?  
— Exactamente. Casa-se um homem com uma pequena rica. Briga com ella. Separam-se os bens. O homem fica com a metade. E' o imposto da exportação della pela porta a fóra.

## CANICULA



— Outra limonada?  
— De certo. Este calor tem-me tornado a vida sedentaria!

## A carestia da vida

A' porta do Alvear, correcto e radioso, o industrioso cavalheiro P. conversava com o não menos industrioso cavalheiro Q.

— Realmente a vida se torna insupportavel. Tudo caro, tudo ruim. Antigamente eu vivia com pouca coisa. Hoje nem com 50 contos de renda posso viver.

— E porque não podes tu viver com todo esse dinheiro?

— Porque não o tenho.

— O' Tigre que tal deixaste Therezopolis?

— Deixei-o no mesmo Estado.

— Sim?

— No Estado do Rio.

## Dialogos de rua



— Filho, póde crer que é o melhor leite. Na propria lata diz que só tem um rival: o leite materno.

— E você póde garantir que o materno seja bom? Isto com certeza o fabricante é o mesmo e faz reclame dos dois...

— O' Juca!... Como vaes? Ha quanto tempo não nos vimos!...

— E' verdade. E' que agora arranjei emprego.

— Onde?!

— Ali na rua de S. José.

— Trabalhas em que?

— Por enquanto estou trabalhando como *storeador*, mas...

— Que?... *Historiador*? E's collega do Rocha Pombo?

— Não; estou numa fabrica de *stores*.



Esta foi com o nosso Prefeito, dr. Amaro Cavalcanti, que apesar da longa estadia no Rio ainda falla á moda nordestista:

— Ex., uma palavra...

— Pois não.

— Quando mandará V. Ex. *limpar* as ruas da cidade?

— Não tenha pressa, moço, eu vou tratar *disso já*.

Zéca Reles.

Não sabemos si a seguinte idéa é do dr. Amaro Cavalcanti ou de qualquer outro maluco que pretenda fazer reformas na Intendencia; de todo modo, porém, já que por lá existe uma Directoria do Patrimonio, será da maior justiça que se crêe em casa, como *pendant*, a Directoria do Matrimonio.

# D. QUIXOTE

## BELLAS-ARTES

— Leste o artigo do Adelino de Magalhães sobre o trabalho do Modestino?

— Não.

— Pois foi uma verdadeira apoteose.

— E' natural. O jornal é de theatros.

\* \* \*

O joven artista passava pela Avenida ostentando garbosamente sobre o largo e pesado corpanzil a farda do Tiro n. 5.

O Bicho, o incorrigível Guttman Bicho, agora versado em historia natural (devido talvez á influencia do Rocha Pombo) virou-se para um do grupo e disse:

— Você sabe o que é aquillo? E' um dos mais raros "specimen" do soldado antidiluviano...

\* \* \*

Consta que o professor Braz de Vasconcellos, cuja exposição de desenhos para creanças de 1 a 6 mezes de idade tem logrado um successo sem precedentes no nosso meio, vae montar um atelier a olho nú á porta de conhecida casa de louças á rua da Assembléa, a exemplo do Sr. Angelo Costa.

— Póde-se aquilatar do valor de um medico pelo numero de casos que elle resolveu. — dizia o Miguel Couto ao Rocha Faria.

— Mas que casos? clinicos?

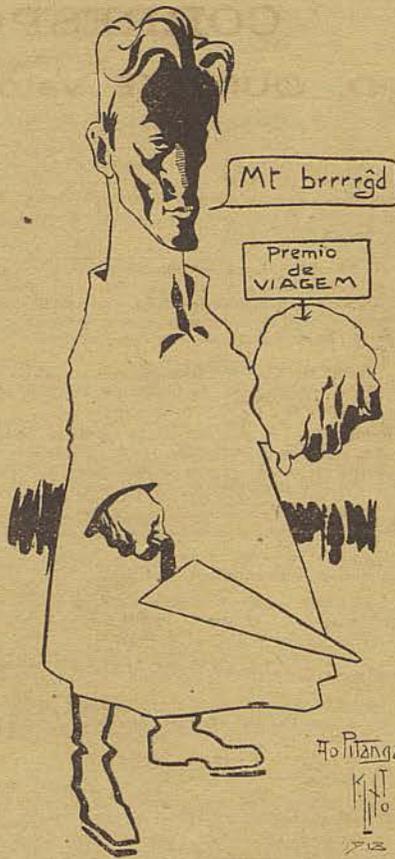
— Não, os casos fataes.

Foi transferida para Varsovia a conferencia maximalista da paz allemã. Paz em Varsovia. Isso é historia antiga.

## A SÁ POLITICA...



— Tenha paciência, meu amiguinho: você que com essa idade já trabalha, tem também o dever de pagar impostos. A Prefeitura precisa de dinheiro para manter os mendigos.



## Porque todos tomam a Cerveja Fidalga?

O NEGOCIANTE toma cerveja Fidalga porque sabe dar valor ao seu dinheiro.

O OPERARIO porque, sendo ella uma cerveja excellente, é de um preço compativel com os seus haveres.

O MEDICO porque sabe que ella é pura e faz bem á saude.

O ARTISTA porque nella encontra o bom humor e a inspiração.

O JUIZ porque faz justiça ás qualidades da magnifica cerveja.

O ENGENHEIRO porque sabe que ella é mathematicamente fabricada.

Todos, afinal tomam Cerveja Fidalga porque ella é boa e todo mundo gosta do que é bom.

O dr. Pereira Lima, Ministro do Commercio, da Industria e da Agricultura, recebeu um senhor que queria um emprego:

— O sr. tem algum negocio?

— Não, sr. ministro.

— E se dedica a alguma industria?

— Menos ainda, sr.

— Mas é agricultor?

— Também não. Possuo apenas um pequeno capinzal.

— Então tem sempre alguma cousa que comer.

O Adalberto Mattos foi eleito presidente da Comissão de Arte do Lyceu de Artes e Officios.

Teria havido por lá alguma reforma eleitoral?

\* \* \*

O Teeles já voltou da sua rocambolesca, isto é, mysteriosa e inesperada viagem.

Dizem que o primeiro telegramma de boas-vindas que recebeu foi do Morél. Será verdade?

\* \* \*

Ha carnaval este anno.

Tem sido muito procurado o atelier do Fiuza...

\* \* \*

O Seth tem sido victima de innumerables trepações devido aquelles seus cartazes de propaganda das palavras do presidente da Republica.

Estas trepações, porém, não têm fundamento.

O Seth cumpriu rigorosamente os conselhos por elle illustrados: economizou o desenho...

\* \* \*

Consta que o nosso pensionista na Europa, o joven artista Dias Junior, está pintando um grande painel decorativo para... a séde do Grupo Carnavalesco Filhos do Castello de Ouro.

N. B. — Este "consta" não é do Benjamin Portella... — Terra de Senna.

Falleceu em uma das cidades universitarias da Italia, o historiador Fita, membro da Academia de Sciencias Historicas.

Morrer nesta época e com semelhante nome, é matar todo o prestigio daquella sabia instituição. Pesames ao seu collega americano mister Film.

## A QUESTÃO DAS ROUPAS



— Com a roupa clara fico mais terno.

— Pois a mim não me quadra.

— E dúques!

## CORRESPONDENCIA

### Perfis e trocadilhos burocraticos

(Ministerio da Fazenda)

E' o typo mais representativo da burocracia indigena.

Roupas escuras, carão hermeticamente fechado, entra diariamente no Thesouro pela porta do gabinete, que elle considera o *bois sacré*.

Traz sempre os olhos baixos e o passo medido e cadenciado, preenhe de uma gravidade que as mais das vezes se torna comica.

A sua carranca de *papão* é a tal ponto funebre, que, mesmo com as vidraças brancas que vitaliciamente usa, se tem a impressão de que elle pediu por emprestimo os enlutados olhos do senador Chico Salles.

A sua physionomia é, porém, um espelho onde se reflectem, com a maior clareza, as suas qualidades intellectuaes. Delle, disse uma vez o Bormann, director de duas secções (a do gabinete e a do *D. Quixote*): «Não fosse esse homem realmente bronco, e deveria levar a cara a juizo por crime de calúnia».

Entretanto, elle é no fundo o que se pode chamar uma boa creatura, e, si Deus lhe desse um pouco mais de entendimento, faria melhor figura que muito figurão do Thesouro.

E', ás vezes, paradoxal.

Dest'arte, sendo um homem de convicções inabalaveis e fixas, tem por especialidade—o *balanco*.

Predicado tão precioso tem lhe proporcionado importantes commissões, sendo que já passou cinco annos em Londres, de onde o arrancou a inveja do Galvão, como assevera raivosamente.

Essa estadia na metropole ingleza, além de dissabores, trouxe-lhe surpresas desagradaveis. Assim foi, por exemplo, que, não tendo conseguido aprender o inglez, verificou ao regressar que se havia esquecido do portuguez!

Antes da Europa, perlustrou no Brasil Estados longinuos, formando o seu magnifico *sottisier*, um dos mais providos do Thesouro.

Dessa immensa *corbeille*, colhemos, ao acaso, as seguintes passagens:

Era Delegado Fiscal em Matto Grosso, ao tempo da revolução contra o governo de Tóto Paes. As cartas anonymas chegavam-lhe ás mancheias e com uma insistencia massadora.

O homem, afinal, zangou-se, e no dia seguinte, os jornaes de Cuyabá publicaram a seguinte declaração:

«Chico José, Delegado Fiscal faz saber aos que esta lerem que, d'ora avante, não responderá mais a cartas anonymas. E inutil, portanto, insistirem.»

Foi chamado ao Rio, mas logo depois era incumbido de commissão identica no Pará. Ahi, tomando a coisa a sério, se apresentava na Delegacia, em tempo de 40 grãos á sombra, com sobrecasaca preta, botinas de verniz e cartola lustrosa. Esse vestuario thermogeno dava-lhe a semelhança de um fogão de inverno funcionando em pleno verão.

Uma feita, discutia-se no seu gabinete as excellencias da cosinha estrangeira. Chico José, irritado, desancou os pitões dos outros paizes, para elogiar a cosinha nacional. E era um gosto vel-o discorrer sobre o *vatapá*, o *carurú* e a *moqueca*.

De repente, lembrando-se da feijoada, exclamou radiante:

— Mas senhores, o que é que se pode comparar á nossa feijoada porca?

E rematou, com tristeza:

— Infelizmente, não me é possível agora apreciar-a, pois comprehendem que na qualidade de chefe de repartição, representante do senhor Ministro da Fazenda, não me fica bem andar comendo feijoadas.

E Chico José, apertando ainda mais a horrenda caraça, retirou-se solenne.

### D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a titulo de animação, 3\$000

JOENIO — Obrigados pela sua dedicação ao nosso progresso e circulação. O seu contêco é susceptível de modificações, principalmente no nome que causa confusão ao surdo. Porque não as faz, arranjando uma historia com *Andaraby* e *Irajá*?

ARAUJO — O seu desenho sobre *O novo imposto* não se recommenda pela execução. Ha nelle, porém, uma audaciosa e brillante concepção, qual a de afinar em pyramides as bases dos monumentos onde se refulgem os paudegos historicos deste paiz. O outro tambem.

D. NUNO VI — Ha francamente um abuso de repetição do processo do «Processo» que torna enfadonho o seu trabalho.

PHYFY — As suas historias e anedotas são engraçadas mas não humoristicas. Qual a differença? — perguntar-lhe. E nós lhe diremos: A differença é de 3\$000; o que não dá para o Carnaval.

LUMAR — Essas mentiras de caçador são em geral abominaveis e a sua está mediocremente mal contada.

PASCACIO — Você teve preguiça de dosar de sal a sua pilheria. O *Desastre* ficou insipido.

PERNILLI — O seu *Canulo de Elegancia*, por assim dizer, não é tal porque acabou nas primeiras linhas. O exaggero da descripção prejudicou o resto.

ZÉCA (Viçosa) — O sr. não vê logo que isto aqui não é *Rio Ná*?

PANGLOSS — Aceitavel. O outro foi para o 16, quando era 16, Carioca. Não recebemos.

DEL FIM MÓR EIRA — Escripito como verso, mas não é, e talvez nem seja verdade.

P. de XYZ — O sr. é mesmo nosso amigo como o prova pela assiduidade de suas visitas a esta Secção. Não aceitamos os seus *Canulos*. Quanto ao desenho de *Da Kasta*, a concepção é esplendida mas a execução deixa-o mal ao lado dos nossos colaboradores. A legenda basta para uma piada solta e de effeito.

ORABOLINHAS LEAL — Nem tanto, amigo, nem tão pouco. Não negamos as suas qualidades inventivas, vamos até aproveitá-las opportunamente, mesmo porque já estamos quasi malucos.

ERMELENO — A sua macarronea é enorme, enormissima.

RIGOLETTO — Gostamos das *Fraquezas Humanas*. O publico provavelmente não será da nossa opinião pelo facto de já ter lido innumeras criticas dos mesmos casos.

DEMOGRITO LEITE — O seu sapateiro litterario é um ladrão, deu-lhe para cada pé uma medida. O seu mestre de portuguez tambem é outro patife.

Veja isto:

*Teus olhos me maltratam assim  
E são elles que fazem eu soffrer!*

TITO ARAUJO — E' improductivo discutir. O facto de um classico ter dito uma asneira não justifica outras iguaes. E note-se que toda a intolerancia dos censors vem da estupidez dos que primeiro fizeram a nossa pobre e detestavel lingua.

UMA SENHORA BRAZILEIRA — E' optimo mas ha de nos perdoar que não publicuemos.

KRANT — E' inaceitavel.

MIGUEL ZÉ VACCA — Encantador o seu *Chromo*, mas os pastos aqui de casa recusam-se a dar-lhe forma definitiva.

Dr. JAHU' — As suas «Notas de um doutor» são de absoluto máo gosto; escolha assumptos menos frescos que o do banho no irmão maluco.

FIX — Agradecidos. Tomamos nota de sua recommendação. Boa viagem e *beau sejour*.

ZILAH — Mas quem é esse Manoel da Nobrega com cuja bengala Mlle. implica? Quer que abramos contra ella a mais tremenda campanha. Pois fica aberta por deferencia ao pedido de Mlle.

Seu Nobrega! dê o basta no bastão!

CRIGRI — A sua historia do Pafuncio explora uma pilheria antiga — a do «Ordinario! marche!» Mande-nos coisas novas, pelo menos para nós.

DUQUE ESTRAGADO — A serie de trocadilhos que nos envia sobre a candidatura do Raul, comprometteria, se a publicassemos, o excellente serviço da Assistencia. Não possui ella vehiculos bastantes para conduzir ao posto os leitores que desmaiariam.

PSEUDO NÉO (Indaiatuba, S. Paulo) — Tomamos nota do seu pedido; vamos tentar executa-lo.

CHIZYP SLONZÉ — E' justissimo o castigo que V. applicou ao seu socio. Por falar nisso: veja se nos escreve em papel um pouco maior e letra idem; a sua parcimonia é exaggerada.

D. CAIXOTE de la PRANCHA — Tomadas por termo as suas declarações.

ARSENIO LUBIN — O seu «Ouvir Caruso», alem de vir muito fóra de tempo tem versos completamente desafiados, como este:

*Todas as noites o applaudo, enquanto  
Cá fóra, o pessoal prompto, esperto,*

PISTOLA — O Dr. Joropiga pede-nos para recomendar-lhe o divorcio, sem o que V. é um homem perdido.

QUEIROZ — A sua caricatura de um homem de tres caras é um descaramento artistico.

Prefira desenhar figuras de uma cara só; ou melhor, não desenhar coisa alguma.

D. TABORDA — Mas que historia é essa do Peixotinho, e do Pharmaceutico Julinho? Palavra que não percebemos coisa alguma.

PANGITO — Troçar os medicos em máo portuguez não é admissivel. V. começa a sua historia dizendo que o Dr. Romeu foi visitar um cliente «mais chegando a porta...»

Não ponha nas na carta!

CONSELHEIRO — Mexer com o Allan Kardeck? Deus nos livre! O Katespero cahia em cima de nós com duas columnas de *Notas* malucas. Alem disso está fraquinho o soneto.

PARÃOARA VELHO — V. tem razão; mas que quer? de vez em quando nos ha de escapar um destes avanços no alheio sal. E olhe que somos rigorosos!

AUTHENTICO — Ainda pilherias com *Elle*? *Vade retro!*

ORABOLINHAS — Ao seu «Amor e petiscos» falta sal; por isso V. não petisca os 3\$000.

MORDANT — Isso de responder aos néos é privilegio cá da casa. Aliás o Duque Estradeiro abaixo assignado seria incapaz de uma resposta tão aggressiva.

A. — A sua idéa de colaborar como *não* no *D. Quixote* é louvavel e honrosa para ambos. A primeira tentativa falhou; não importa: tente de novo.

BEIJA FLOR — Vae-lhe como uma luva a resposta acima.

GODES (Ouro Preto) — Muito bem a sua explicação algebraica que daremos no proximo numero.

DALBA — Fraca a sua anedota a que não falta elegancia de narração.

ZÉ POVO — Aceitamos as suas «Rimas d'Agora»

OLARILAS — A sua anedota não é um caso de chamar a policia.

PÁO de RIJO — V. é mesmo Páo, o camarada. Mas por amor á boa justiça confessamos que desta vez V. escreveu umas sextilhas bem feitas; não fosse o thema e publicá-las-iamos com prazer. Veja que somos justos. Agora nos sonetos é que V. continua ruimzinho:

*Quero ver si de ti isso consigo...*

H!...

*Breve hospede serás do Juliano...*

Olhe, seu Páo, insista nos versos de arte menor e mande-nos coisa publicavel, que nós não lhe queremos mal.

**O Duque Estradeiro.**

*Come-se melhor em uma mesa bem posta...*

*Dorme-se melhor em uma cama bem forrada...*

*Compra-se melhor a roupa de cama e mesa no*

**AO 1° BARATEIRO**

*Avenida Rio Branco, 100.*

# O PASTEL

Abdromedgno Indioendente panteralg

## EXPEDIENTE

As assignaturas começam onde acabam.

## O barateamento dos generos

As circo estancias nos obri-garam a expellir mais um alle-mão de nossas officinas, por ter traduzido para sua lingua e meia o nosso artigo de portaria.

Uma commissão da Hygiene desinfectou o local com injeções de antichoucroutol.

Essa affronta não impedio, porém, que um bando de constan-tes leitões justamente exhal-terado viesse assaltar "O Pastel" arrombando as portas que es-tavam abertas.

Temos infelizmente a lametar uma victima. Um *typo* cheio de *corpo*, chamado Lino, envolvido no *rolô* foi crivado de *aspas* e caiu morto.

Elá se foi mais um Lino *typo*. A quarta pagina do "Pastel" foi destruida e foi preciso que a policia da Caixa Economica es-tabelecesse um coração carnavalesco para que tudo voltasse á ordem (dos Carmelitas).

O boche causador dessa desforra enrolou-se na arvore em frente ás officinas do "D. Qui-xote" transformando-se em cipó.

O predio ao lado ruio, sendo preciso reconstruill-o.

Que culpa temos disso?

Y.

## IMPORTANTE

Devido ás continuas perse-guições de que é victima "O Pastel" somos obrigados a mudar a sua redacção para Petrogrado, onde passará de hoje em diante a ser publicado este nosso per iodico.

Esta determinação não é devida sómente a perseguições. Os seus empregados, a redacção, os *typos*, o proprietario, enfim o pessoal todo, não tendo recebido seus vencimentos ha mais de 5 annos, recusou-se a trabalhar, tendo o guarda nocturno do En-genho de Dentro assumido a di-recção da folha, para evitar a suspensão da mesma.

Rogamos aos assignantes, cuja asinatura já se venceu, a virem pessoalmente renovar a na nossa séde na Perspektiva Newski D. Manoel n. 30, em frente ao Palacio Imperial da Caixah

Hekonomyca. A quem assignar tambem o "D. Quixote" daremos tambem como premio a escolher: o Governo Maximalista, o Impe-rio dos Bochewiskystschtsk ou installaremos uma Casa de So-vietes.

## Arredação

## O ceu russo escurece

Houve serios confritos em Re-trogrado por occasião da ré união da Constituinte.

A Guarda Vermelha, vendo as coisas pretas, azulou

A constituinte foi absolvida.

Kerenski foi veranear no Ceará.

Trosky subiu para Petropolis no trem das 8 com Orabolaw.

O Goeben e o Breslau tor-pedeados

Consta que o Goeben e o Bres-lau foram transformados em submarinos, e que ficarão vi-giando a entrada dos Dardanel-los das esquadras ostro-allemais e trucco-bugres.

## Theatros e musica

Esteve bastante com corridas o enterro do commendador A. Nascimento da Boa Morte.

Foram padrinhos do feretro os defuntos paes do mesmo e por parte da noiva ausente, o seu procurador Dr. Ameno Resedá, representado por uma certidão de obito.

Ao illustre impar, "O Pastel" envia pezames de sincero re-goziio.

## SPORT

Referindo-nos ao crime estu-pido da semana passada no qual um pobre infeliz perdeu a unica vida que possuia temos que ac-crescentar algumas particulari-dades.

A policia sciente do occorrido esteve no local, tendo submettido a rigoroso enterro gatorio o ac-cumulador do poste telephonico, o qual permaneceu num cynico mutismo.

Pela autopsia feita no Negro-terio os mendigos logistas pro-strataram lenções cordiacas no figado, tudo indicando tratar-se de perfuração do pulmão, com evidentes signaes de tuberculose pulmonar. De facto todas as cel-lulas estão vazias e resequidas.

O Dr. Raul, após breve exame cadavermifugo declarou a identi-dade da victima:—Um ninho de marimbondos.

Findo o match saio vencedor o Fluminense por 4 a 1.

## A (bre) nnuncios

*Empresta-se* dinheiro. Novo systema, que transforma o juro em capital e o capital em juros. O prestamista paga o capital e fica devendo os juros, que serão pagos por prestações.

*Aluga-se* um banco do largo da Carioca, lado da sombra. Abundancia de agua, guarda noc-turno e automoveis á disposição.

*Precisa-se* de uma victima para o auto 52133 para completar 100. Não se admittem animaes.

*Precisa-se* de um microscopio para descobrir um pão que a Padaria D..., deixou em casa do R. Y. C., ou troca-se por um kilo de pão.

*Novo regenerador vital* do Dr. Affonso Coelho, avenda em todas as delegacias. Attestados do Dr. Meira Lima, Leão Rous-solières, etc.

*Vendem-se* muito em conta os pesos de uma balança. São todos de 1 e 2 kilos, pesando cada um 700 grammas.

*Traspassa-se* o plano incli-nado de Paula Mattos e diversos planos de fortaleza.



Este é um gatuno perseguido pela policia.  
(Por falta de espaço o guarda apparecerá no proximo numero)

A Ukrania e a Hemikrania declararam a sua indioendencia.

A conferencia de Brest Litowsh

Devido ás hostilidades entre a Russia e a Rhumania, foi suspenso o commercio do rhum.

Foi prorogada a amnestia geral. O Marechal Haindaébugre declarou perante o Rechgrato que breve vai bloquear o céu.

Deus protestou por intermedio do Papa. Ante o protesto, o Kaiser respondeu:

— Si elle é o papa, fique sabendo que eu sou o papão.

E fechando a bocca, por distracção engulio o nuncio apostrophico e mais a Encyclica.

No acto do nascimento formaram o cordão as damas de honra e os garçons do botequim da "Onça que bebe" em Ca-tumby.

A cerimonia, que se revestiu da maior solemne idade foi re-movida para o salão de honra do Necroterio, onde já se achava presente o juiz, que, á presença dos noivos condemnados entoou o "Deprofundis", sendo acom-panhado até á porta pela nume-rosa Assistencia.

O defunto, removido, com voz cadaverica pronunciou umas pa-lavras de agradecimento posthu-mo, sendo depois acompanhado pelos amigos d'alem tumulo á sua residência no Cajú.

## D. QUIXOTE



# ESTRELLAS E CANASTRÕES



### Philosophia de bohemio

Nem tudo são flôres na vida theatral e nessa carreira scintillante, como em toda qualquer, *on a souvenit besoin d'un plus petit que soi...*

Em Napoles, durante uma representação dramatica, o actor que desempenhava o papel de Hamlet larga, a meio da peça, a descompor, num calão genuinamente napolitano, o pobre do ponto que, muito surprehendido, principiou a fallar mais alto a vêr se o artista encareirava... O publico ingenuo que assistia ao espectáculo, julgou que aquillo era da peça. Vendo, porém, o ponto com a cabeça fóra da cupola, a dirigir-se ao actor, imaginou que se tratava de um caso de loucura subita, e reclamou que a peça fosse interrompida.

No palco appareceram logo muitos artistas e empregados de scena, pretendendo retirar o tresloucado. Mas Hamlet continuava a descompor o ponto, dirigindo-lhe as maiores injurias. E isso, em dialecto napolitano, era ainda mais grave.

Levado para o camarim, immediatamente alli appareceram uns medicos e muita gente, lamentando a sorte do infeliz.

Então a tragedia descambou em legitima comedia.

Hamlet não estava doido.

Ha muito que embirrava com o ponto, e como naquella noite elle pontasse propositalmente mais baixo do que nunca, Hamlet zangou-se (pois já se havia emburrado duas vezes) e então desatou a injuriar o pobre homem.

Quando de tal se apercebeu, o ponto replicou com um insulto. Então é que foram ellas. Hamlet—que já não tinha a cabeça muito segura no papel que representava—perdeu-a de todo, e disse-lhe as ultimas.

Quando os collegas intervieram, dispunha-se o principe dinamarquez a aggreder o ponto, armado do espagadão vingador; por seu turno o ponto preparava-se a repellir o ataque com a caixa que lhe serve de abrigo.

Hamlet, depois de tomar um calmante, ficou mais tranquillo, deplorando o conflicto.

Envergonhado, confundido, foi pedir perdão ao publico, dizendo que rompera naquella excessão por causa do pirra-cento do ponto.

O publico, indulgente, acceitou a explicação, e o drama shakespeareano proseguiu... com outro ponto.

O facto, aliás, não é novo. Outros pontos têm feito a mesma pilheria para enterrarem os artistas com quem embirraram.

Donde se conclue que um actor deve andar sempre de bem com esse importante personagem que se chama ponto, pois, se numa falha de memoria, elle não lhe acode de prompto, o trambolhão é certo e a *ponctuação* fica errada...

O ponto e o contra-regra são dois figurões com os quaes os artistas não podem ter zangas.

*On a souvenit besoin...*

Iwan d'Hunac.

### ARTE POR SESSÕES



O ensaiador — *Na scena do telephone, quando o compadre disser "liga ou não liga" ? Você levanta a saia até o joelho como se fosse concertar a liga! E' de um grande effeito artistico...*

### INTRIGAS DE BASTIDORES

Um semanario carioca, referindo-se aos defeitos de alguns artistas indigenas, cita «o mau halito do Frões».

Desde então o actor deve andar estomagado.

\* \* \*

Quatro hespanhoes organizaram uma *troupe* de costumes brasileiros, a que deram o titulo de Guanabara.

O senador Alcindo e o Oscar Guanabario declaram que nada têm com o peixe.

\* \* \*

O actor Pinto Filho, primeiro comico, contando-se de baixo para cima, ainda teima em escrever *offerece* com o ç cedilhado.

Diz elle que assim é que é «banal», isto é, assim é que está certo!

### As memorias do Brandão

Extrahimos do *Ultimo Acto*, o esperado livro em que o velho actor Brandão vae contar as suas memorias, a seguinte curiosa passagem:

«O theatro improvisára-se, armando-se, no celeiro da fazenda, uma série de pranchões sobre estrados de carros de bois, escorados no porão por espéques, caixotes e as infalliveis barricadas. Era este o palco. A platéa estendia-se pelo vasto celeiro, de que se derrubára uma parede para augmentar a lotação, ficando parte da *sala* abrigada e a maior parte em pleno theatro da natureza. A estréa, com 29 ou *Honra e Gloria*, deu-nos uma enchente á cunha; a peça corria optimamente, mas em meio do 1.º acto, o soalho do palco mal poude resistir ao peso dos soldados (comparsas contratados, entre elles um carcunda) e fomos todos ao porão, com o fragor do desmoronamento!

Desceu o panno; o Dr. Breves, donoda fazenda, mandou logo seus numerosos escravos á reconstrucção do palco. Trabalhavam todos nos reparos, enquanto a autoridade policial passeiava de um lado para outro, a observar.

Terminado o serviço, refeito o palco, o director de scena propoz que se continuasse o drama com o 2.º acto; protestei, era preciso terminar o 1.º acto interrompido, para aclarar o enredo da peça; o director teimou, deixaria o resto do 1.º acto, porque a demora podia fazer o espectáculo terminar muito tarde. Estavamos a discutir, quando a autoridade local interveiu:

— Mecês arrerepresentam o 2.º acto, depois passam p'ró 3.º e, antonces, se houve tempo, mecês arrerepresentam o tiquinho que farta do premeiro acto!

E a ordem da autoridade foi cumprida!»

A actriz Belmira acaba de adquirir um apagador de pavios, para diminuir os berros e gritos que dá em scena, quando representa. Isso porque o Paschoal Segredo declarou que a sua voz dá saudades dos gemidos do antigo leão da Maison Moderne.

\* \* \*

O actor Domingos Braga vae organizar mais um beneficio num cinema da Bocca do Matto, com a peça *Os dois periquitos* e um variado intermedio no fim do espectáculo.

João Bambolina.

JOGO NOVO

Um novo systema de jogo que, se a moda pega, vai dar trabalho á nossa policia, foi o inventado por um activo agenciador do moribundo jogo do bicho; arrebatado com a falta da costumeira mamata, resolveu arranjar um novo processo para avançar nos cobres dos papalvos.

A idéa não era má e a sua primeira experiencia foi coroada de completo exito.

Uma senhora da visinhança, prestes a ter seu bom successo, foi o alvo da esperteza; o cavador apostava com os seus freguezes de que sexo devia ser a creança.

Chegado que foi o momento supremo, os jogadores agglomerados projectavam olhares indagadores para a casa da visinha; estavam afflictos pelo resultado.

Finalmente o banqueiro mui diplomaticamente visitou a parturiente e voltou de lá radiante; entrou na loja e subindo a uma mesa gritou com voz triumphante:

— Meu povo! quem não jogou na dupla, perdeu!!!

Tangerina.

A' FORTUNA

a casa que melhor sortimento possui em enxovaes para baptisado.

Grande variedade em Vestidinhos, Camisolas, Toucas e Meias.

A' FORTUNA

Praça 11 de Junho.

Numa roda de habeis manejadores da lingua vernacula discutia-se:

— Gallo vem de gallinha! diz um.

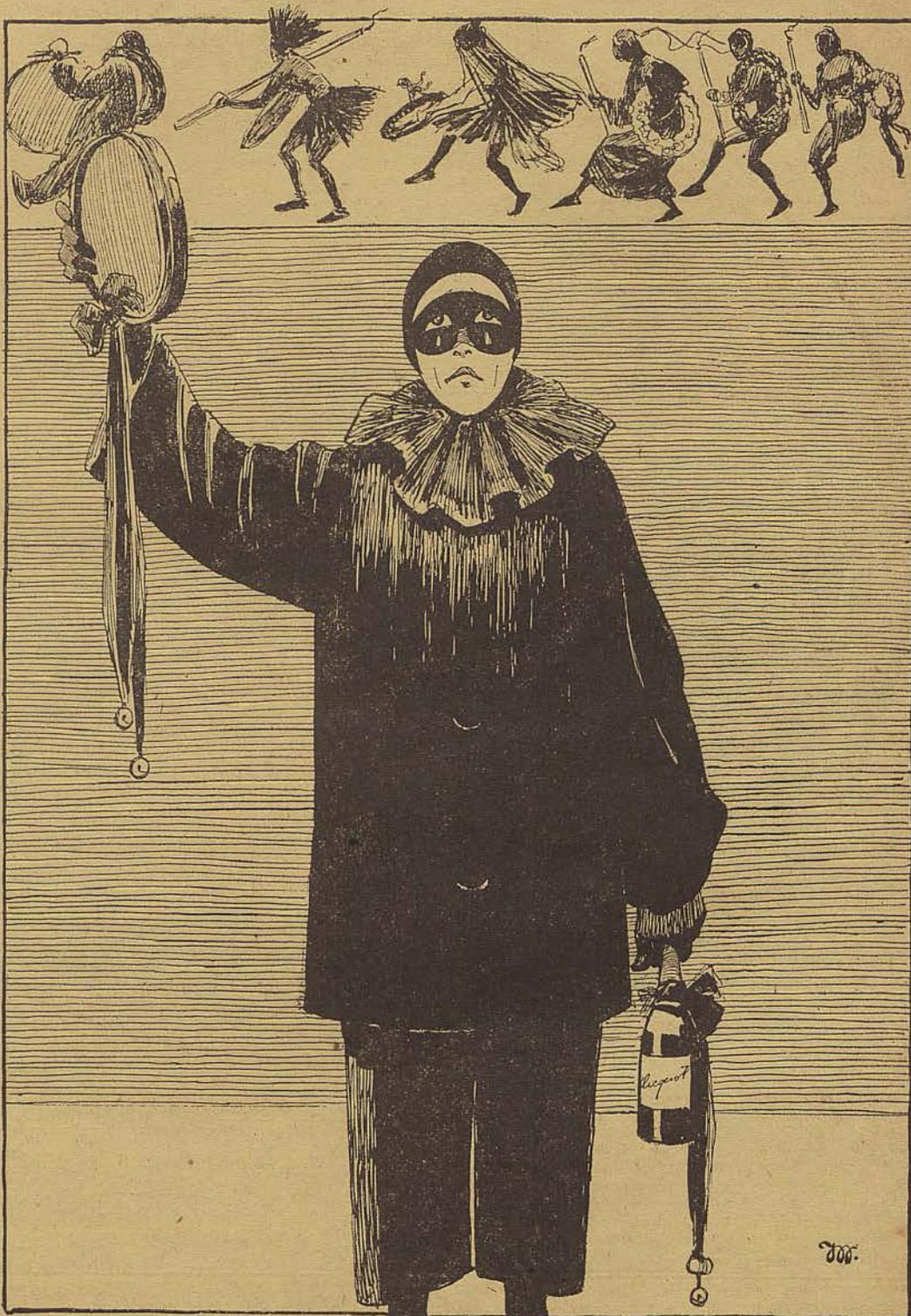
— Gallinha vem de gallo! protesta outro.

Por fim o Raul tira as duvidas, dizendo:

— «Nem gallo vende gallinha» nem «gallinha vende gallo», quem vende ambos é o quitandeiro.

Corçus.

Solidariedade Carnavalesca



O meio mais simples de conciliar a necessidade do carnaval com a dôr que n'este momento punge todo o mundo christão: — as "fantasias" seriam de luto, mais ou menos pesado.

# D. QUIXOTE

## VACCAS MAGRAS...



— Este champagne está estragado! Não «ferve» nem estourou quando a rolha saiu...

— É uma marca especial...para não chamar a atenção...Compreendes?...O outro, n'esta epocha de economias, seria escandaloso!...

Assim falou Moedeiros :

« Quando o Sr. Nilo Peçanha assumiu a direção da nossa politica internacional, houve um momento de intensa alegria para todos os que viam que o interesse do Brasil exijia que nos pozéssemos resolutamente ao lado dos Aliados. »

— Principalmente para o proprio Moedeiros que (ah! altruismo!) ha muito confunde os seus interesses com os interesses do Brasil!

— Os ultimos actos do governo, relativamente ás linhas de tiro, têm causado entre os atiradores desagradavel impressão.

— E'; muita gente tem perdido a *linha*.

A proposito da falsificação de quadros, diz *A Noite*:

« Tudo se falsifica nestes tempos de vertiginoso progresso ».

— Tudo! Até a propria falsificação! Basta citar o voto!

O Sr. João Escobar, da Villa Proletaria, que "se tem dedicado ao estudo do urubú", fez esta grande descoberta:

« O urubú, trepado nas arvores, no telhado das casas, no gallinheiro (casa ou capoeira, onde se criam gallinhas; no terreno dos pastos, á beira dos pequenos riachos, no chiqueiro dos porcos revolvendo a lama, nos curraes, estações e matadouros) é summamente pernicioso o seu contacto. »

— Faz urubucubeca!

— A companhia telephonica começou a adoptar uma modificação nos pedidos de ligação. Em vez da "Villa", deve-se pedir "Piedade".

— Isto é velho! Piedade pedimos de ha muito, quando queremos qualquer ligação!

Roupas brancas para senhoras no

**AU PETIT MARCHÉ**

grande fabrica de roupas brancas para senhoras e meninos.

Especialidade em roupas brancas da Ilha da Madeira. Fimissimo sortimento. Aos menores preços

**AU PETIT MARCHÉ**

Rua do Ouvidor n. 86, esquina da Rua da Quitanda.

## D. QUIXOTE

### Jaguar do Jaguarão



**N**ÃO é uma historia da Steppe mas um facto que se deu aqui e comigo.

Um dos meus companheiros de collegio chamado Jaguar do Jaguarão, de 16 annos, tinha o que nosso mestre de inglez, o dr. Gabriel, denominava o *espírito de revolta*.

Jaguar do Jaguarão era dócil, affectuoso, dedicado, intelligente, applicadissimo, querido na classe e distincto entre os distinctos. Seu pae, quem era? e quem era sua mãe? Como appareceu elle no Collegio?

Só o seu nome bastou para sagral-o notavel e excepcional logo no dia da abertura dos exames. Jaguar! que féra! e do Jaguarão!... Era de arripiar. Foi talvez esse nome que lhe trouxe a notoriedade no estabelecimento, correndo como um boato, de bocca em bocca, do Director aos mestres, dos lentes aos calouros.

E fez-se em torno d'elle a legenda que o dr. Gabriel condensou na phrase definitiva de *Espírito de Revolta*.

Um dia, Jaguar, chamado á licção, recusou-se a obedecer. Porque? Porque havia outros na aula que precisavam mais do que elle a attenção directa do mestre. Razão exdruxula, meio sentimental, meio de caporal; mas uma razão.

De outra vez recusou-se a analysar o Camões. Porque? Porque só se analysa o que não se comprehende e se o Camões não era claro era estúpido analysal-o.

Escandalo!

Jaguar acabava sempre mal, castigado, ridicularizado. O endiabrado espirito de revolta destazia nelle todas as excellentes qualidades e dotes de rapaz e de alumno.

Ficavam-lhe apenas dois amigos, eu e o X. Atravessamos os tres todo o curso e ao fim nos separamos. No dia das férias, Jaguar me disse:

— Entre nós ha estima porque nem eu te mando nem tu me obedeces, nem tu me mandas nem eu te obedeco. Guarda isso contigo. Não mandes a ninguem, tu serás infame, e não obedecas a ninguem, tu serás vil.

Passaram-se annos. Longe do Espirito de Revolta quantas vezes fui infame? quantas vezes fui vil? Não sei.

O caso é que encontrei Jaguar do Jaguarão no Hospicio de Alienados. Fizeram-se internar como maluco.

Ao ver-me á espera do bonde, junto á grade, aquella mesma voz infantil e pura do Espirito de Revolta souo aos meus ouvidos:

— Para não seres infame e não seres vil, transpõe esta grade; faz como eu: sê doído.»

Eu arranjei peor: criei juizo.

Dierre Effe.

### O BURACO

«Matto Grosso continua a vender terras...»

(Dos jornaes.)

Contra a venda, constante, aos estrangeiros do territorio nacional, a imprensa protesta, combatendo a negra offensa: — O Brasil deve ser dos brasileiros!

E exhibe, então, a lista, a grande, a extensa lista dos perigosos *moedeiros* «que vão levando, por despenhadeiros, a desditosa Patria sem defenza!»

Não basta ao povo a alcunha de macaco, irado, um pae da Patria ainda accrescenta, num gesto victorioso de Spartaco!...

Pois, não acho essa coisa assim odienta! O Brasil, desde o Imperio, é um buraco; quanto mais se lhe tira... mais augmenta!

Hilarius.



NO BANHO

SABÃO ARISTOLINO

## Belleza para as damas e robustez para os homens



Olha para aquelle par de rachiticos.  
Porque não tomaram COMPOSTO RIBOTT para engordar e fortalecer-se.

das as drogarias e boas farmacias, e com toda segurança na dos Srs. Granado & C., André d'Oliveira, Freire Guimarães & C., Francisco Giffoni & C., J. Rodrigues & C., Orlando Rangel & C., Victor Ruffier & C., Araujo Freitas & C., P. de Araujo & C., Campos Heitor & C., Carlos Cruz & C., J. M. Pacheco e V. Silva & C.

Um dos efeitos mais assombrosos do COMPOSTO RIBOTT é a rapidez com que arredonda e faz pronunciadas as fôrmas divinas da mulher; e não desenvolve uma parte do corpo em maior proporção que as outras, mas todas por igual em perfeita harmonia. As faces enchem-se até adquirir sua fôrma ovalada, o collo e o busto ficam fortes e duros, os braços torneiam-se e adquirem proporções simétricas, e as demais partes do corpo feminino desenvolvem-se em proporção e adquirem essas linhas curvas que os homens tanto admiram e sem as quaes não existe a verdadeira formosura. Não ha creme, massagem nem meio artificial algum para produzir carnes e belleza, que possa se comparar com o desenvolvimento perfeito que se obtem quando os órgãos de assimilação e digestivos trabalham convenientemente. Já então não ha necessidade de occultar ou tratar de dissimular com mangas compridas e gollas altas as imperfeições do corpo feminino. Tome COMPOSTO RIBOTT por algumas semanas, augmente de 5 a 10 kilos de carnes solidas e massiças, e V. S. mesma ficará assombrada de mudança tão notavel; e não sómente adquirirá uma bonita plastica mas seu estado geral de saúde melhorará, sua digestão será perfeita, e V. S. sentir-se-ha feliz, contente e satisfeita da vida. O COMPOSTO RIBOTT é igualmente eficaz para combater a magreza dos homens. Muitos duplicam e mesmo triplicam sua força de resistencia e energia com só duas semanas de tratamento. O COMPOSTO RIBOTT acha-se á venda em to-

Unico depositario: B. NIEVA

CAIXA POSTAL 979

RIO DE JANEIRO

De Manoel Duarte, o talentoso jornalista e escriptor politico, recebemos o seu estudo sobre Carlos Peixoto e o Presidencialismo.

Enviamol-o para critica posterior ao nosso redactor sportivo, visto tratar-se de um autor que faz politica por sport. Por agora, gratos.

### AS IMPRECATORIAS FALSAS

Já falleceram tres dos implicados no escandalo das precatórias falsas.

### Entre elegantes



—Meu amigo, enganas-te; não gasto a fortuna que tu imaginas para vestir-me com certa elegancia...

—Tens, então, algum segredo.

—Sim; tenho o segredo de saber onde vestir-me; procuro a casa cujas fazendas alliam á belleza do desenho a flexidez da côr do tecido; ainda mais: as minhas roupas, graças á sua perfeita confecção não per-

dem a forma, mantem sempre perfeita a linha; no fim de mezes de uzo ainda parecem novas...

— E gastas...

— Muito menos que muita gente que veste mal...

— Em resumo; onde te vestes?

— Na Cooperativa Militar, Avenida Central ns. 176 e 178.



O Delegado — A policia ha de apurar quaes são os principaes culpados. Elles (em côr) — São aquelles, senhor Delegado!

## D. QUIXOTE

### CONFIDENCIAS PUBLICAS



Foi grande a nossa surpresa ao recebermos do Rio Grande do Sul, em envolvero que trazia o sinete presidencial, as seguintes respostas, dadas pelo dr. Borges de Medeiros, ao nosso questionario. Quando enviamos a S. Ex., o nosso questionario, não esperavamos que S. Ex. nos desse a honra de uma resposta. Mas a gentileza do sr. Borges de Medeiros é extraordinaria, principalmente em vespuras de eleições. O actual presidente do Rio Grande do Sul é o Porphyrio Diaz dos pampas. Desde que subiu ao poder, nunca mais sahii. Governa com honestidade e positivismo; e só não deixa o governo por... patriotismo, isto é, por temor de que o Rio Grande venha a cahir nas mãos do sr. Rivadavia, que é sempre candidato ao governo do Estado. — Deus conserve, pois, S. Ex. no poder, por muitos e dilatados annos, como todos os seus subditos hão mister.

- O traço predominante do meu caracter: — Viver dentro da Ordem, tendo o Amor por principio e o Progresso por fim, sem hostilizar os nossos antecessores catholicos.
- O typo de mulher que prefiro: — O de Clothilde des Veaux.
- A nacionalidade de mulher que prefiro: — A mulher das pequenas nacionalidades.
- O que meu paladar prefere: — Tête de veau à la Auguste Comte e churrasco gaúcho.
- A epocha em que eu quizera ter vivido: — Sob o regimen catholico feudal.
- O que eu quizera ser: — Cesar, Frederico, Homero, Condorcet, o incomparavel Carlos Magno, ou o sr. Teixeira Mendes.
- O que mais me ataca os nervos: — A anarchia mental do occidente.
- Os meus livros predilectos: — As obras de Augusto Comte, mensagens presidenciaes e *Annaes* do Congresso Nacional.
- O meu passa-tempo predilecto: — Governar sem ouvir a ninguem.
- O meu principal defeito: — Ter commigo o Protasio Alves e não poder alijar o Rivadavia.
- O que penso do "flirt": — No estado actual de anarchia em que se acha a Republica Occidental, o flirt é necessario para que o homem, tanto quanto os cavalleiros da Edade Média, aperfeiçoe o sentimento, submettendo-se á influencia santificadora do sexo affectivo.
- Os erros que merecem a minha indulgencia: — Todos os erros commettidos pelos retrogrados de boa fé, que são todos mais ou menos positivistas.
- A minha divisa: — Viver das claras, aproveitando as gemmas.

### OS GRANDES QUANDO ERAM PEQUENOS



O Belmiro, aos 2 annos, servindo de auto-modelo ao Manéco-Pipi.

— Já leste a proclamação do Vieira Souto?

— Aquillo não é novidade nenhuma. Cavando já vivo eu ha muito tempo. Eu e outros. E como recompensa elle nos manda plantar batatas!

Ninguem se deixa de casar porque o enxoval é caro.

No

AU PETIT MARCHÉ

As noivas encontrarão, por preços modicos e para todos os gostos, enxovaes completos de tecidos modernos e elegantes.

## Quanto mais cresce uma familia

mais crescem as vantagens que ella pôde auferir, mantendo a sua frequentueza ao

# PARC ROYAL

## D. QUIXOTE

### Companhia Nacional de Navegação Costeira

#### SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Sahidas do Rio ás quintas, sabbados e domingos.

#### VAPORES

**Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca, Itapuhy, Itaberá, Itaquera, Itatinga, Itassucê, Itagiba, Itapura. Itaperuna, Itapacy, Itaituba, Itaipava.**

A Companhia recebe encomendas até à vespera da sahida dos seus aquetes, no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os Srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a sahida do vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto até ás 5 horas da tarde da vespera da partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

### LAGE IRMÃOS

RUA DA CANDELARIA, 4



Só tem callos quem quer!

Uma historia!

Só tem callos quem não usa a

## “CALLOPEDINA”

De J. RODRIGUES

A' Venda em todas as Pharmacias e Drogeries

DEPOSITO

Drogaria Rodrigues

RUA GONÇALVES DIAS, 59

RIO DE JANEIRO

## Não se illudam!

As roupas brancas da Fabrica Confiança do Brazil, são as unicas que lhe convêm, pois sendo as mais baratas, são tambem as de mais perfeito acabamento.

Rua da Carioca, 87

## BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS

## J. A. Rodrigues & C.

Representantes e Importadores

DO EXCELLENTE

### Whisky D. C. L.

Depositarios do Pimentão em pó

### Colorão Tigre

Bandeira Hespanhola

RUA DO ROSARIO, 92 (ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)



## AO QUEIJEIRO

Casa especial de molhados finos,  
queijos, doces, manteigas, etc.

Depositarios do Requejão do Norte MARCA VACCA

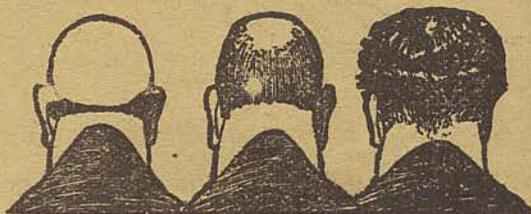


### Casimiro Cruz

RUA DA CARIOCA, 20

Telephone Central-1148

O «PILOGENIO» serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabelo novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — O PILOGENIO.

Sempre o «PILOGENIO» !

O «PILOGENIO» sempre !

A\* VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

O BRAZIL PRECISA DE HOMENS FORTES  
quer de musculo quer de cerebro

## Formi-Kola

é o tonico muscular e nevrostenico  
por excellencia.

Dá força, agilidade, energia cerebral.

Elixir de Formiato de sodio

e Noz de kola

de J. RODRIGUES

DEPOSITO

Drogaria Rodrigues

59, RUA GONÇALVES DIAS, 59

RIO DE JANEIRO

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrazados podem ser obtidos na Galeria Cruzeiro 2 — Mensageiro Urbano — onde tambem se tomam assignaturas e se attende a pedidos de annuncios.

# Santelmo

O Rei dos Sabonetes.  
Guitry-Rio.

## LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalizacão do Governo Federal  
às 2 1/2 horas e aos sabbados às 3 horas,  
à rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 2 de Fevereiro

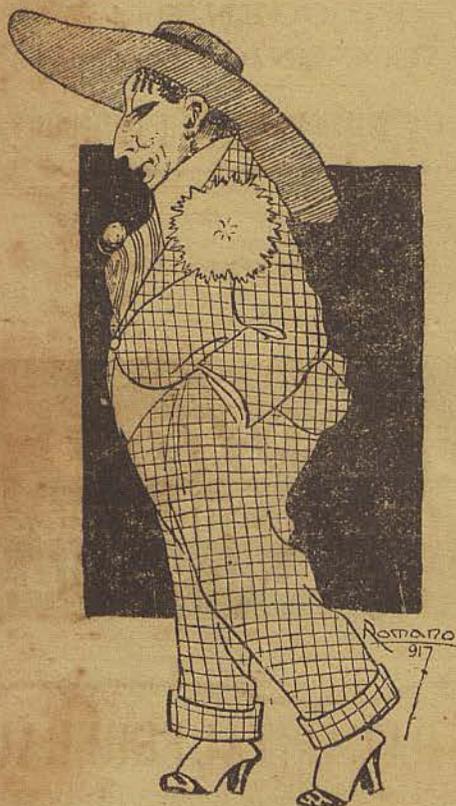
50:000\$000 — INTEIRO 8\$000  
DECIMOS 800 reis

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.



*Voila !*

□○○□



Quando me encontram, de francesa ao lado,  
Na Colombo, no Alvear, no bar Assyrio,  
Todo o pessoal se mostra despeitado  
Com um, de inveja, satanico delirio.

--E' o "Petit Chocolat" diz um "barrado"!  
--E' o Bacharel Payzagem! que martyrio!  
Mas que culpa tenho eu de ser amado  
Pelas damas de face cor de lyrio?

Porém hoje - ai de mim! - leitor, não troces!  
Fero, ingrato destino me apavora,  
Me enche a vida de angustias e surpresas!

O Bromil liquidou todas as tosses!  
Que é que eu, Bazilio, vou fazer agora,  
Eu que sou "Coqueluche das francezas?!"

**TOSSE ?... BROMIL**